

**NOTÍCIA DE ÚLTIMA HORA**  
 AGOSTO 19, 1993

Recebemos quarta-feira, 18, a notícia de que outro grupo de índios Yanomami, maior, havia sido assassinado por garimpeiros na região da fronteira com a Venezuela. As primeiras notícias indicavam que os garimpeiros invadiram a aldeia Yanomami e mataram pelo menos 17 pessoas - 10 crianças, 5 mulheres e dois homens. Dois índios conseguiram escapar e foram mais tarde contatados através de rádio pela Funai de Boa Vista.

Ainda há dúvidas sobre detalhes, aparentemente porque ninguém no escritório da Funai era fluente na língua Yanomami. A Funai enviou um helicóptero para a região, mas este não conseguiu pousar. Em breve outra tentativa de entrar na região será feita. Claudio Romero, presidente da Funai, criticou duramente os assassinatos em discurso no Congresso ontem. O governo prometeu fazer uma investigação imediata e Maurício Corrêa, ministro da Justiça, afirmou que vai para a área assim que tiver mais informações.

Parte da responsabilidade por essas mortes é das companhias de mineração e dos políticos de Roraima. Através de repetidos ataques à decisão governamental de estabelecer uma grande reserva para os índios Yanomami, criaram uma espécie de clima político no qual o bárbaro assassinato de índios Yanomami é visto por muitas pessoas da região como nada mais que "garimpeiros lutando por seus direitos".

Mas, em última análise, é o governo brasileiro que tem a maior responsabilidade por essas mortes. Outras organizações têm exigido do governo que destine mais recursos tanto para retirar aqueles que entram ilegalmente nas terras Yanomami como para proteger a área contra novas invasões. Essas tarefas nunca foram desempenhadas apropriadamente.

A demarcação da reserva Yanomami foi uma grande conquista, mas vai se transformar numa vitória vazia se o governo não garantir na prática o que prometeu no papel.